

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

APLICAÇÃO DE DRENAGEM LINFÁTICA MANUAL (DLM) NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIAS PLÁSTICAS¹

Alice Luisa Pletsch², Ketney Da Costa Koslosky³, João Felipe Peres Rezer⁴.

¹ Trabalho desenvolvido na Disciplina de Fund. Cirurgias Plásticas/Curso de Estética e Cosmética da Unijuí.

² 1. Aluna do Curso de Estética e Cosmética da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, alicepletsch@hotmail.com

³ Aluna do Curso de Estética e Cosmética da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, ketneydacosta@outlook.com

⁴ 2. Professor Doutor do Departamento de Ciências da Vida da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Orientador, joão.rezer@unijui.edu.br

Introdução

Nos dias atuais, cada vez mais há uma busca maior pela beleza, pelo corpo perfeito, assim a boa forma física muitas vezes é buscada e alcançada através de cirurgias plásticas de cunho estético, com um melhor contorno corporal (SOUSA, 2010). Conforme a época ou período histórico muda o conceito de belo, e para mudar a aparência corporal, muitas vezes é necessária a busca por profissionais cirurgiões plásticos que possam avaliar e indicar uma melhor opção para cada caso. Visto que a aparência pode influenciar diretamente em questões do próprio cotidiano do indivíduo, sendo limitador de muitas atividades e até conseqüências emocionais e psíquicas que refletem diretamente na qualidade de vida e saúde de cada um (PEREIRA, 2016).

Um dos profissionais que tem importante papel nesse ramo é o tecnólogo em estética e cosmética. Muitos cirurgiões já recomendam a busca por esse tipo de serviço aliando ao sucesso das cirurgias plásticas, visando uma melhora no resultado do procedimento. Sendo assim o profissional da estética aliado a serviços de qualidade, vai auxiliar na determinação de um pós-cirúrgico com melhora rápida e bem estar para o paciente. Visto tal importância dos profissionais da estética, estes estão buscando formação acadêmica, cursos de especialização e se organizando como uma classe importante para a área da saúde (SDREGOTTI et al; 2016).

A atuação do esteticista é complementar a cirurgia plástica conforme orientações dadas pelo cirurgião buscando oferecer apoio e orientação para o paciente, usando de técnicas e recursos estéticos e da cosmética para acelerar esse processo de recuperação (SDREGOTTI et al; 2016).

Deste modo, este estudo busca mostrar a importância do profissional da área da estética em atuação conjunta com o cirurgião plástico, para uma rápida recuperação no pós-operatório, atuando nas questões pós-operatórias com uso de recursos, e identificando o que é normal ocorrer nesse período e o que é considerado complicação que deve voltar ao cirurgião para avaliação. O profissional esteticista não se restringe somente a atender em cabines, podendo atuar até mesmo em equipes multidisciplinares, melhorando o edema, processo inflamatório, entre outras características do pós-operatório.

Metodologia

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

Como metodologia, utilizou-se, levantamento bibliográfico, assim possibilitando o conhecimento sobre a importância da atuação do profissional de estética e cosmética como atuante no pós-operatório de cirurgias plásticas de cunho estético facial e corporal, usando recursos como a drenagem linfática manual, entre outros conforme indicação pelo cirurgião plástico. Foram usadas fontes em consultas de livros, artigos científicos em bases de dados como: Scielo e periódicos da Capes através dos descritores: Drenagem Linfática Manual, Sistema Linfático, Lipoaspiração e Abdominoplastia, tecnólogo em estética e cosmética. As referências utilizadas variam entre os períodos de 2009 a 2015. Procurou-se buscar informações das possíveis interpretações dadas pelos diferentes autores sobre o proposto tema e refletir sobre a aplicação da DLM. Este trabalho foi realizado durante a disciplina de fundamentos das cirurgias plásticas, durante o 3º semestre do Curso de Estética e Cosmética na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ).

Resultados e discussão

O mercado das cirurgias plásticas está em constante crescimento, especialmente no Brasil. Sendo assim, a busca por profissionais conceituados e com ótimos resultados cirúrgicos são cada vez mais evidentes. Portanto, para haver uma recuperação mais rápida e tranquila são inseridos nessa área os profissionais esteticistas cosmetólogos. Esses profissionais possuem formação acadêmica e estão capacitados para atuarem com recursos manuais, eletroterapia e cosméticos melhorando o aspecto e resultado pós-cirúrgico. Através dos cuidados estéticos há uma melhora significativa no processo de recuperação pós-operatório, visando até mesmo evitar e identificar possíveis complicações pós-cirúrgicas. Assim o profissional de estética vem se destacando e crescendo cada vez mais nesse contexto multiprofissional, com objetivos de melhora da saúde do paciente (DURAN et al, 2015).

O esteticista está capacitado para trabalhar através de sua formação com recursos que visam reduzir e minimizar cicatrizes inestéticas, acelerar o processo inflamatório no pós-operatório para uma recuperação mais rápida, reduzir edemas, melhorando o fluxo linfático e sanguíneos através de estímulos e tratamentos estéticos no local, acelerando a reparação da lesão. (DURAN et al; 2015).

Para um tratamento de pós-operatório adequado para cada caso deve ser realizada uma anamnese visando reconhecer as particularidades de cada paciente, cirurgião e da técnica cirúrgica executada. Nesse contexto devem ser avaliados quais os tecidos envolvidos e profundidade atingida, o motivo pelo qual o paciente buscou a cirurgia, estágio da cicatrização, o tipo de tratamento que ira ser aplicado, bem como sua duração e frequência de realização, avaliando possíveis riscos e individualidades do paciente par obter bons resultados (SDREGOTTI et al; 2016).

Após a realização de um procedimento cirúrgico muitas são as variáveis que devem ser avaliadas e trabalhadas pelo profissional esteticista, entre elas podemos citar:

- Irregularidades cutâneas: são depressões e ondulações na área da cirurgia onde a derme é menos espessa;
- Fibrose: formação anormal de tecido fibroso;
- Aderências: o colágeno e elastina aderem às estruturas próximas dificultando fluxo sanguíneo e linfático;
- Equimoses e hematomas: pele coloração arroxeada por rompimento de capilares sanguíneos na equimose, e acúmulo de sangue em órgão ou tecido em caso de hematomas;
- Edema: excesso de líquido intersticial que retarda a cicatrização;

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

- Necrose tecidual: morte tecidual com necessidade de avaliação médica;
- Hipoestesia: diminuição da capacidade da sensibilidade tátil;
- Cicatriz: processo de reparo tecidual de forma fisiológica, onde o tecido que foi lesionado na cirurgia é substituído por tecido conjuntivo neoformado (SDREGOTTI et al; 2016).

Um dos procedimentos mais aplicados pelo profissional da estética é a drenagem linfática no pós-operatório, com objetivo de prevenir e melhorar possíveis conseqüências do ato cirúrgico. A aplicação da drenagem linfática manual auxilia em uma recuperação mais rápida, aliviando a pressão gerada pelo edema, melhora do processo de cicatrização e reparo tecidual, estimula fibroblastos para fazer mitose de células de colágeno e elastina, aumento do fluxo sanguíneo, retirar resíduos metabólicos e melhorar o equilíbrio do manto hidrolipídico. A drenagem linfática é reconhecida pela Comunidade Internacional como além de ter finalidade estética, também ser usada para tratar afecções angiológicas, neurológicas, metabólicas, traumáticas e cirúrgicas (DURAN et al; 2015).

A drenagem linfática vem como um grande aliado das cirurgias plásticas, porém para realizar esse procedimento é necessário o conhecimento da anatomia e fisiologia do sistema linfático, pois consiste de uma técnica sistematizada, com uma sequência determinada de movimentos. No pós-operatório de cirurgia plástica, consiste no direcionamento do edema para um gânglio proximal evitando o edema excessivo na cicatriz, visto que em algumas cirurgias ocorre rompimento de alguns vasos que dificulta a eliminação de líquidos em excesso. Quando o organismo é submetido ao ato cirúrgico ocorre descolamento ou corte de tecidos, vasos sanguíneos e células se rompem, assim há um maior acúmulo de líquido local, para tal situação a drenagem linfática é indicada e vem para melhorar o resultado estético e de saúde pós-cirúrgico. O profissional da estética por meio da drenagem toca no paciente, esse toque libera endorfina e serotonina que melhora e acalma sensações de dor, e induz o paciente ao relaxamento, dando uma melhor condição de recuperação (DURAN et al; 2015).

A técnica de drenagem linfática se caracteriza por ser o único procedimento realizado após as primeiras 48 horas de cirurgia, porém com restrições e atenção aos movimentos executados até os 21 dias após cirurgia, para que não ocorra deslocamento de tecido, melhorando a capacidade de atuação do sistema linfático, com o restabelecimento da periferia da lesão (SDREGOTTI et al, 2016).

O profissional que realiza a drenagem linfática executa manobras leves, suaves e rítmicas, que drenam líquidos acumulados, melhoram o retorno venoso, aceleram a circulação linfática e sanguínea, reduz sensação de peso nos membros inferiores, diminui dores e extremidades frias, previne úlceras e infecções. A drenagem consiste de pressões graduadas que imitam a musculatura lisa dos vasos linfáticos acompanhando o seu ritmo, em direção do fluxo linfático, aumentando o volume de linfa admitido pelos capilares, que aumenta a velocidade de transporte desses líquidos, visto que este líquido é mais vulnerável as pressões aplicadas externamente. O local onde este procedimento é executado deve ser silencioso com luz indireta, calmo, limpo e com temperatura agradável, com o paciente posicionado em uma maca sem cremes ou óleos que podem dificultar o processo. O profissional deve ter higiene, postura adequada, exercer pressão leve e rítmica nos sentidos dos linfonodos para um eficiente escoamento de linfa, sem deslocamento ou estiramento principalmente próximo a sutura cirúrgica (PEREIRA, 2016).

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

A drenagem linfática manual possui ação tranquilizante e relaxante, atuando no sistema nervoso parassimpático, que é parte do sistema nervoso autônomo e auxilia na recuperação das forças e regeneração tecidual, visto que os pacientes se sentem relaxados, pálpebras pesadas sensações de bem estar. Porém os pacientes com suspeita de câncer, hipotensão, doenças na pele, infecções, trombose, insuficiência renal, insuficiência cardíaca, crises de asma, disfunções da tireóide, hipertensão descontrolada não podem receber drenagem linfática (SILVA, 2016).

Além da drenagem linfática, podem ser realizados outros procedimentos estéticos pelo profissional esteticista, como limpeza de pele, massoterapia, ultrassom, recursos de eletroterapia (microcorrentes, corrente galvânica, alta frequência), agente fototerapêutico (laser) e vacuoterapia, porém o mais indicado por cirurgiões plásticos prevalece a drenagem linfática manual (PEREIRA, 2016).

Conclusão

Podemos a partir da revisão bibliográfica suportar a ideia de que o profissional esteticista possui fundamental importância no processo do pós-operatório de cirurgias plásticas atuando principalmente com a aplicação da drenagem linfática, que é um dos procedimentos mais indicados pelos cirurgiões plásticos.

Este procedimento, quando realizado por profissional capacitado dentro do período certo, os resultados são muito positivos conferindo ao cliente uma melhora no seu tempo de recuperação. A drenagem linfática é eficaz no pós-operatório, pois diminui o edema, alivia a dor e ansiedade, evita formação de hematomas, seromas e fibroses de tecido, além de melhorar a circulação sanguínea e linfática.

O profissional de estética é capacitado e possui formação para atuação direta com o paciente visando a sua melhora tanto de aparência estética, quanto mesmo das condições de saúde, porém ainda falta o reconhecimento da sociedade e da classe de alguns cirurgiões plásticos para que haja uma maior indicação desses profissionais para executarem seus serviços tanto no pré quanto no pós-operatório. A estética é uma área ampla, que além de beleza, contempla saúde e bem estar.

Palavras-chave: estética; recuperação; procedimentos cirúrgicos; edema; saúde

Referências bibliográficas

DURAN, Nathália Hernandez, ALMA; Jeanete Moussa. Levantamento das indicações médicas e encaminhamentos a profissionais esteticistas na aplicação de drenagem linfática no pré e pós-operatório na cidade de Ribeirão Preto/SP. Revista Brasileira de Estética, v. 3, n.4, p. 34-42. 2015. Disponível em: < www.portalatlanticaeditora.com.br/index.php/revistaestetica>. Acesso em: 11 jun. 2016.

PEREIRA, Juliana Silva Vidal. Introdução à cirurgia plástica e reparadora. Brasília: W Educacional Editora e Cursos Ltda, 2011. 42 p. Disponível em: < <http://lms.ead1.com.br/>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

SDREGOTTI, Amanda Lussoli et al. A importância da atuação do tecnólogo em estética na ação conjunta com o cirurgião plástico, diante das intercorrências em procedimentos de pós-operatório de cirurgias plásticas estéticas. 17 f. 2009. Universidade do Vale do Itajaí-UNIVALI, Balneário Camboriú, Santa Catarina. [Orientador: Prof. Vandressa Bueno de Paula]. Disponível em: < <http://siaibib01.univali.br>>. Acesso em: 11 jun. 2016.

SILVA, Leuziane Alves da. A Importância da Drenagem Linfática Manual no Pós-Operatório de Lipoaspiração e Abdominoplastia. 2011. 12 f. Trabalho da Pós-graduação em Estética e Cosmetologia-Faculdade Ávila. [Orientador: Prof. Dayana Priscila Maia Mejia]. Disponível em: <http://portalbiocursos.com.br>. Acesso em: 10 jun. 2016.

SOUSA, Juliana Gonçalves. Os recursos terapêuticos manuais nos pós-cirúrgicos de cirurgias plásticas abdominais. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: < <http://interfisio.com.br>>. Acesso: 08 jun. 2016.